

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LETÍCIA DA SILVA AZEVEDO

**UM PEDAÇO DE MIM QUE SE FOI: a criança e a elaboração do luto parental  
frente à perda dos genitores.**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2023

LETÍCIA DA SILVA AZEVEDO

**UM PEDAÇO DE MIM QUE SE FOI: a criança e a elaboração do luto parental  
frente à perda dos genitores.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Esp. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2023

LETÍCIA DA SILVA AZEVEDO

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 05/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Eps. Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva

Membro: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior/ UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Joel Lima Junior/ UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

## UM PEDAÇO DE MIM QUE SE FOI: a criança e a elaboração do luto parental frente à perda dos genitores.

Letícia da Silva Azevedo<sup>1</sup>  
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo realizou-se a partir de uma revisão bibliográfica e qualitativa da literatura que tem como objetivo compreender como a criança pode elaborar o luto parental frente à perda dos genitores. Assim, explorou-se a criança frente à morte, o papel da família neste contexto, evidenciando a importância em comunicar sobre a morte as crianças, e a contribuição da psicologia na elaboração do luto infantil. Os materiais para o estudo foram encontrados através de buscas realizadas nos bancos de dados: Scielo e Google acadêmico, dentre os anos de 1979 a 2023, utilizando descritores referentes ao tema desta pesquisa, assim como em livros e clássicos que abordam essa temática. Sendo o luto uma das experiências mais marcantes para o ser humano, a perda dos genitores para a criança pode ser um momento de incompreensão e medo frente à vivência da morte, tendo em vista que os pais são as primeiras figuras de mundo para a criança, e é a partir deles que elas aprendem a enxergar o mundo e as coisas, assim como também são a figura de proteção e ensinamentos, portanto esta vivência de perda poderá exercer uma reorganização emocional por parte da criança e dos familiares presentes, para que a criança consiga identificar estratégias de enfrentamento, compreensão e uma elaboração saudável do luto visando menores danos no seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Luto infantil. Psicologia. Elaboração do luto. Estratégias de enfrentamento no luto. Comunicação sobre a morte.

### ABSTRACT

This study was based on a bibliographical review of the literature with the aim of understanding how children deal with grief when they lose one of their parents. It explored how children cope with death, the role of the family in this context, highlighting the responsibility and importance of communicating about death to children, and the contribution of psychology to children's grief. The research materials were found by searching the Scielo and Google Scholar databases from 1979 to 2023, using descriptors related to the topic of this research, as well as books and classics that address this issue. As bereavement is one of the most significant experiences for human beings, the loss of parents for children is a moment of incomprehension and fear in the face of the experience of death, given that parents are the first figures in the world for children, and it is from them that they learn to see the world and things. Therefore, this experience of loss requires an emotional reorganization on the part of the child and the family members present, so that the child can identify coping strategies, understanding and a healthy elaboration of the bereavement aiming at less damage to their development.

**Keywords:** Childhood bereavement. Psychology. Elaboration of bereavement. Coping strategies in bereavement. Communication about death.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: letyciasilva37@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: nadyabrito@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Para falar sobre a elaboração do luto infantil, tema principal desse estudo, precisa-se falar sobre o luto ao menos de forma resumida, tendo como base pressupostos que interligam a elaboração do luto como um todo, tal como os fatores preponderantes. Falar sobre a morte não é uma atividade fácil, nem muito corriqueira na vida das pessoas, pelo contrário é quase sempre direcionado como algo a ser evitado, por gerar sofrimento/angústia. A perda é um ato ou efeito de perder ou ser privado de algo que possuía, e perder algo, ou alguém significativo é algo que promove o luto, por mais que a morte seja um acontecimento inevitável e de conhecimento natural desde a existência e real na vida de todos os sujeitos, poderá ser adversa. De acordo com Kovács (1992) a morte como perda fala em primeiro lugar de um vínculo que se rompe, de forma irreversível, sobretudo quando ocorre perda real e concreta, e nesse contexto de representação de morte estão envolvidas duas pessoas: uma que é ‘perdida’ e a outra que lamenta esta falta.

Segundo Bowlby, (1998) Várias circunstâncias podem separar os filhos de seus pais por algum tempo ou de forma definitiva. Sendo definitiva, a morte de genitores poderá afetar o desenvolvimento infantil, tanto a curto quanto em longo prazo e o rompimento de um vínculo por morte, exige uma reorganização emocional não só por parte da criança, mas sim por parte também da família.

Desta forma, a perda dos genitores para criança é um momento de incompreensão e medo frente à vivência da morte, tendo em vista que os pais são as primeiras figuras de mundo para a criança, é a partir deles que elas aprendem a enxergar o mundo e as coisas, assim como também são a figura de proteção e ensinamentos, portanto esta vivência de perda exige uma reorganização emocional por parte da criança e dos familiares presentes, para que a criança consiga identificar estratégias de enfrentamento, compreensão e elaboração do luto visando menores danos. Nesse contexto, inquire-se esta questão: Como pode se dá o processo de elaboração do luto na infância frente à perda de um dos genitores?

A estrutura teórica partiu do objetivo geral que é identificar como a criança pode elaborar o luto parental frente à perda dos genitores. Em correspondência com essa finalidade, evidencia-se, os seguintes objetivos específicos: Caracterizar a visão da criança sobre a morte; compreender o papel da família na elaboração do luto infantil e apresentar contribuições da psicologia para elaboração do luto infantil. Diante dessa problemática, tem-se como justificativa pessoal o interesse de estudar e discutir mais sobre um tema que ainda hoje é pouco discutido. É importante salientar que é necessário também que se discuta no âmbito

social, justificando-se que o luto apesar de ser um assunto que para muitos é considerado difícil de lidar é também algo inevitável, assim é importante que as crianças sejam orientadas quanto a isso, tendo em vista que também possuem sentimentos e vivencia o luto, assim lidar com algo desconhecido é extremamente mais difícil, podendo gerar danos maiores. Outro ponto necessário gira em torno da vida acadêmica, já que o tema em questão aumenta o conhecimento em uma área pouco discutida, mas bastante necessário, promovendo uma ponte para que a problemática seja mais discutida dentro ambiente acadêmico.

Cabe ainda destacar que a importância deste trabalho sobrevém às contribuições que poderá oferecer às pessoas, familiares/ ou responsáveis diante de um tema que é pouco discutido e quase sempre visto com certo receio, visando que quando se trata de crianças vivenciando este contexto muitas vezes por consequência da falta de informação sobre o assunto, o processo de elaboração do luto pode ser prejudicado. Desta forma, entender o processo de elaboração do luto infantil e as contribuições fundamentais se faz necessário para pessoas que passam ou passaram por este evento, sendo importante também para o aumento de informação acerca dessa temática e no embasamento teórico para estudos sobre o tema.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é bibliográfico e qualitativo, no qual foi possível encontrar na literatura existente, materiais sobre o tema abordado, isto é, a criança e a elaboração do luto parental na infância frente à perda dos genitores, sendo dos idiomas Português e Inglês, dentre os anos de 2013 a 2023. De acordo com Souza e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico, desta forma este tipo de estudo é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para a busca de material foram utilizados: livros, artigos científicos, dissertações, sites, teses e trabalhos de conclusão de curso, disponíveis nos bancos de dados: Scielo e Google acadêmico. Os descritores usados foram: “luto infantil”, “Psicologia” “Elaboração do luto”, “estratégias de enfrentamento no luto” e “Comunicação sobre a morte”.

Os trabalhos usados como base para este estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão, tratar-se de artigo de revisão, tese, dissertação, livro, trabalhos de conclusão de curso, os quais objetos de estudo sejam coerentes com a temática abordada neste trabalho,

além de terem sido publicados entre os anos de 2013 e 2023, podendo ser pertencentes aos idiomas português e inglês. Já os critérios de exclusão, foram estudos que tinham datas de publicação fora do padrão estabelecido, assim como materiais que não abordavam o tema central do presente trabalho.

### **3 A CRIANÇA FRENTE A MORTE**

Falar sobre morte é algo muito difícil e marginalizado por grande parte da sociedade, e falar sobre morte e criança é ainda mais difícil, é comum que a idéia que se tenha sobre essa relação é que a criança precisa ser protegida desse evento, silenciando ou fantasiando tudo ao respeito do morrer, na tentativa de evitar que a criança reconheça o real sentido da morte/perda. De acordo com Sengik e Ramos (2013) diferente do que se pensa, falar sobre o assunto não aumentará a dor da perda, ao contrário, poderá amenizá-la, além de auxiliar a criança no processo de elaboração do luto infantil.

De acordo com Kovács (1992), a questão relacionada à origem da vida e da morte também está presente na criança, principalmente no que concerne à separação definitiva do corpo, pois a criança assim como os adultos ou adolescentes que possuem uma percepção maior sobre as coisas, possuem uma aguda capacidade de observação e quando o adulto tenta evitar falar sobre o tema da morte com ela, o resultado desse distanciamento pode gerar a manifestação de sintomas na criança, mas para o adulto o não falar, configura-se como proteção, como se essa proteção fantasiasse a dor e mudasse magicamente a realidade, mas de fato o que ocorre, é que a criança se sente confusa e desamparada sem ter com quem conversar ou com medo de falar sobre a situação.

Com o decorrer do tempo na cultura ocidental, o fenômeno morte vem assumindo cada vez mais uma conotação de algo “não natural”, encarado pela sociedade com certo preconceito, como algo impronunciável ou no qual não se fizesse necessário pensar. (Fischer *et.al*, 2007, p.17).

Torres (1979) salienta que, esta negação e esta "conspiração do silêncio" em relação à criança-morte são atitudes comprometedoras porque pode bloquear o desenvolvimento da criança, o que poderá gerar sintomas negativos no processo de desenvolvimento e dificuldade na elaboração do luto. Deste modo, tentativas de protegê-la contra a morte em nada a ajudam, ao contrário, quando se tenta defendê-la desta forma seu crescimento/desenvolvimento pode ser prejudicado.

Segundo Vendruscolo (2005), na linha de desenvolvimento da criança existe um parâmetro de como a mesma percebe e expressa o evento morte/perda em cada faixa etária. Um primeiro grupo a ser considerado envolve as crianças muito pequenas, até os três anos de idade, nessa faixa etária as crianças que vivenciam uma perda, certamente já sofrem o impacto que a morte causa, mas a comunicação dos sentimentos e sofrimentos nesse momento ainda poderá ser incompreendida ao seu redor, mas a criança nessa faixa etária já sente falta principalmente dos pais por serem o pilar e base para o desenvolvimento, mas a morte em si ainda é um conceito abstrato não apreendido nessa etapa da vida da criança, assim a percepção de início é que a pessoa não está ali naquele momento, mas voltará, assim como os outros saem e voltam, ou como os pais costumavam sair, mas sempre retornavam, entretanto com a demora do retorno, surgem os sinais de incomodo, a criança passa a notar a alteração emocional própria e do cotidiano dos adultos a sua volta, e pelo processo imaginativo que já é presente nessa etapa a criança começará buscar suas próprias formas de entender a situação ali vivida (a morte/ luto).

Já no período compreendido entre os três e cinco anos Vendruscolo (2005), aponta que frente à situação relacionada à morte já é possível que exista questionamentos sobre a causa, mas devido ao egocentrismo, por vezes pode a mesma ser associada em sua imaginação, a alguma de suas ações. Assim, o autor traz que a morte emerge ao conceito de imobilidade, representando o vivo pelos movimentos e a morte pela imobilidade, existindo ainda uma associação da morte ao sono como separação, mas não de forma definitiva, mantendo a noção de que existe reversibilidade para a causa.

Essencialmente a criança até os seus quatros anos, não consegue perceber/entender o conceito de morte, por mais que consiga sentir a perda de alguém que lhe é próximo, e apesar de terem uma noção de tempo diferente aos adultos, o que pode influenciar no processo de luto vivenciado rapidamente, em determinadas fases, tal como a escolar, aonde a criança poderá desenvolver algumas divergências, tal como sentir-se responsáveis e culpados pela morte ocorrida na sua família, culpar algo ou alguém pelo evento ocorrido, dentre outros. Há também a probabilidade de silenciarem e recusarem falar do sucedido, como forma de proteção para com os adultos, por sentirem/pensar que falar sobre a morte agravará ainda mais o sofrimento das pessoas a sua volta, assim como os seus em questão, por ser um assunto por vezes desconhecido ou evitado dentro da dinâmica familiar. (Ramos, 2016).

Por volta dos cinco ou seis anos, a ideia sobre a morte passa a ser universal, ou seja, grande parte das crianças passa a entender que a morte é irreversível e natural, assim possuem tendência a personificar a morte para o lado imaginário e figurado, tal como figuras animadas,



caveiras, bichos, etc. Nessa etapa a noção de irreversibilidade começa aparecer, assim a concepção de que não pode ser evitada também, assim como ainda existe a associação ao sono citada na faixa etária anterior, existe agora a associação à perda de consciência que gera um grande medo frente à separação, ligando a obscuridade e ao vazio. Por fim chegando aos nove e dez anos, em continuidade aos processos citados anteriormente pelo autor, às crianças já conseguem perceber a morte e como ela envolve a cessação das atividades corpóreas, havendo a diminuição dos pensamentos figurado-imaginários, incluindo-se a ideia de morte, mas passa a atribuir o a morte/fim da vida a velhice e a doenças. (Vendruscolo, 2005)

Contudo, fica entendido que a compreensão de morte para criança passa por um processo de construção do seu desenvolvimento durante os anos de vida, assim em cada fase este evento é compreendido/expressado de maneiras diferentes e subjetivas, a depender do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e psicossocial, de forma particular de cada uma, assim a duração e a intensidade dos sentimentos dependerão tanto de sua personalidade quanto de seu vínculo afetivo com a pessoa falecida.

#### **4 APOIO FAMILIAR NA ELABORAÇÃO DO LUTO INFANTIL**

De acordo com Prado (2011), a família possui inúmeras funções essenciais que são divididas entre as que se tem apoio e interferência de instituições sociais, e outras sendo de papel exclusivo da família, tais quais: os fatores de reprodução, identificação social, socialização e economia, tendo como exemplo: a socialização da criança que é parcialmente dividida e complementada entre a família e as instituições educacionais, assim como a saúde que é complementada pelas instituições de saúde pública, juntamente com o cuidado mantido no seio familiar.

Groismam (2012) aponta que as relações estabelecidas no seio familiar a qual se nasce são as mais importantes para o desenvolvimento durante a vida do sujeito e representam a base dos comportamentos futuros; assim, salienta que as experiências vividas durante toda a vida refletem/contribuem no futuro do indivíduo. Neste sentido, o autor traz que essas experiências vividas com as figuras significativas do seio familiar são gravadas desde a infância no indivíduo, experiências essas que envolvem a cultura, moral e os valores das gerações passadas que podem influenciar na forma como o sujeito tomará as suas decisões ou escolhas de forma despercebida.

Segundo Wolfe (2004) apud Papalia e Feldman (2013), a melhor forma de fazer com que as crianças entendam melhor a morte é apresentando a elas desde muito novas o real

conceito da morte e as incentivando a falar sobre a mesma, a começar pelas primeiras perdas significativas, como a morte de um animal de estimação, de um personagem fictício preferido, etc. No entanto, é necessário que os pais não evitem falar sobre o assunto, seja por causa de sua própria dificuldade em aceitar a perspectiva da perda ou porque estão tentando proteger o filho, pois ao evitar falar sobre esse evento inevitável, os pais/família poderão perder a oportunidade de prepararem emocionalmente a criança para este evento.

As explicações dadas às crianças sobre a morte sofrem uma enorme variação, em decorrência das diferentes famílias e ambientes culturais, tendo-se dois extremos, de um lado pode-se ter a ideia de reencarnação universal e as intensões divinas, e de outro lado ideias por volta da irreversibilidade da morte, assim como o papel das causas naturais. Dentro dos extremos encontra-se uma vasta variedade de crenças, tais quais estabelecem distinção entre a morte a qual consiera-se como formas superiores e formas inferiores de vida. (Bowlby 2015).

De acordo com Kappel (2014), muitos são os fatores estressores enfrentados pela criança frente à perda de alguém a qual possui fortes vínculos de apego. Neste sentido a morte em si causa desorganização, que com frequência acaba se tornando assustadora para a criança. A autora pontua que frente a essa vivência da perda de um dos genitores surge à ameaça à continuidade da vida familiar, o que provoca maior sentimento de insegurança a criança, mas com o apoio adequado da mãe ou do pai sobrevivente, ou dos demais familiares presentes, a criança terá suporte para enfrentar o trauma vivido, e assim sua vida e o desenvolvimento dentro do seio familiar continuarão, sanando a ameaça de continuidade a vida familiar. Ao se tratar da morte de um dos genitores, a autora afirma que a volta ao cotidiano e as relações familiares frente ao processo de luto podem se tornar eventos muito difíceis para a criança, e pontua a importância de se manter a rotina da criança, para que a mesma compreenda que, independente dos eventos que poderá ser exposta, a vida continua, sendo possível retomar a que se tinha antes, mas agora com novas expectativas e perspectivas.

Worden (2013) salienta quatro tarefas fundamentais para elaboração do luto: aceitar a realidade da perda é o primeiro deles, assim as crianças devem acreditar que o ente querido está de fato morto e não voltará mais, porém é importante salientar que essa informação deve ser entregue de forma e com linguagem apropriada à sua idade, para que a mesma não sinta tanta dificuldade de compreender a situação e que a realidade não seja distorcida; No segundo ponto salienta que as crianças devem reconhecer e trabalhar suas variadas emoções associadas à morte/perda, tendo em vista que essas emoções podem gerar comportamentos adversos; Ajustar-se ao ambiente sem a presença do ente querido, nesse caso um dos genitores, é o terceiro ponto; No último e quarto ponto é a vez da criança conseguir trazer de volta o ente

querido para a sua vida, não de forma ilusória ou acreditando que a pessoa poderá voltar à vida, mas sim encontrando caminhos para reviver a pessoa dentro de si, com memórias afetivas, formas que façam lembrar-se da pessoa viva, tendo em vista que relacionando este ponto a crianças que perderam um/os genitores, trata-se da base identificadora dessa criança, assim lembrar-se da pessoa é fundamental para que a criança consiga se readaptar a vida com a ausência da pessoa amada.

Por conseguinte, entende-se que perder os genitores de forma definitiva pode gerar nas crianças, uma gama de mudanças que vai além da ausência do mesmo, com a morte dos genitores a criança não só perde o pai ou a mãe, mas poderá perder também uma rotina, a dinâmica familiar de costume, e a sua base segura de identificação, o que poderá refletir nas suas emoções, sentimentos, comportamentos e como a criança passará a viver sem essa base segura. Assim, pode-se dizer que não existe uma receita para a elaboração do luto de uma criança, tendo em vista que cada criança tem sua subjetividade, ou seja, cada processo é vivenciado de forma única, mesmo estando na mesma faixa etária ou passando pela mesma situação que outras crianças, e sabendo que a morte por parte dos genitores não é uma situação fácil, elaborar o luto por essa perda poderá ser menos ainda, mas ainda pode-se dizer que existem maneiras de fazer com que essa elaboração seja menos conturbada/problemática.

## **5 PSICOLOGIA E COPING**

Segundo Meira, (2009) é realizado pelo psicoterapeuta infantil o manejo de elaboração do luto infantil adequado, tendo alguns atributos que lhes são necessários, sendo eles: domínio das técnicas e teorias que permeiam a infância, compreensão das múltiplas formas de comunicação da criança, formação teórica e específica, aspectos éticos inerentes e preconizados pela profissão, disponibilidade e vontade para trabalhar com o público infantil.

De acordo com Bennett (2002) a intervenção psicológica é um dos princípios da Psicologia que permite aos pacientes integrar-se ao mundo, descobrir fraquezas e realçar qualidades que ajudam a superar dificuldades. A aquisição de ferramentas psicológicas, emocionais e comportamentais são estratégias aplicadas no ambiente terapêutico e, em última análise, transmitidas pelo paciente ao mundo exterior para ajudá-lo a processar e gerenciar os fatores que o debilitam a alcançar sua saúde física, emocional, psicológica e social, considerando que se a pessoa está fragilizada isso poderá afetar todos os outros aspectos, resultando em sofrimento psicológico que deve ser reduzido.

No que diz respeito à intervenção na elaboração do luto, Worden (2013) destaca o aconselhamento e terapia psicológica. Sendo o aconselhamento mais relacionado com funções de apoio e prevenção, enquanto a terapia está relacionada com o luto disfuncional ou patológico. Portanto, o objetivo do aconselhamento é ajudar as pessoas a lidar com o luto normal de uma forma adaptativa, completando as tarefas do luto dentro de um período de tempo razoável. A Psicoterapia, por outro lado, visa identificar e resolver conflitos de separação que se manifestam em sujeitos que vivenciam luto retardado, ausente, excessivo e prolongado antes da conclusão da tarefa de luto.

Worden (2013), sobre o processo de elaboração do luto infantil lista alguns pontos essenciais, um deles é sobre a necessidade da criança em lembrar-se do ente querido, com isso sugere e afirma que a criação de um livro de memórias é uma atividade dinâmica e eficiente neste processo de elaboração, assim usando de desenhos, fotos especiais ou de momentos felizes e histórias; é uma maneira lúdica de construir algo que lhes façam recordar os momentos e eventos felizes ao lado do seu ente querido. Outro ponto importante para essa elaboração é se sentir seguro, uma vez que perdendo sua base segura, a criança poderá questionar/ se perguntar como será em diante, quem cuidará dela, podendo verbalizar ou não esse sentimento de insegurança, portanto é importante que os familiares reforcem e afirmem que a criança permanecerá em segurança e será bem cuidada, mesmo que este questionamento não surja de forma direta; tendo em vista que o sentimento de culpa pode surgir em crianças enlutadas, é importante esclarecer a não influência ou culpa por parte das crianças na morte do pai ou da mãe, reafirmando que é um processo natural e que faz parte do ciclo da vida de todos. Contudo, o autor salienta que é importante estar consciente que a conclusão do processo de luto da criança é distinta ao adulto, assim o luto que é vivenciado na infância pode de alguma forma ser revivido em momentos variáveis quando adulto, podendo ser vistos como gatilhos os eventos importantes que tragam lembranças adversas ou não.

O objetivo inicial da intervenção em torno da morte é estimular as famílias para que o luto seja vivido/elaborado para que posteriormente consigam prosseguir com a vida. Para isso, é necessário que exista o reconhecimento real da morte, a fim de normalizar a perda e amenizar os sintomas e mistificação sobre a mesma, tendo como princípio fundamental estimular os familiares a aprender sobre a morte e administrar a sua reação frente a ela; O terapeuta nesse contexto pode ser falcitador para aceitação e reconhecimento da realidade, frente aqueles que não conseguem adquirir conhecimentos desses fatores sobre a morte, esperenciando a perda ou não se percebendo nesse contexto, tais como os funerais e outras experiências compartilhadas pela família que partilham juntos o legado emocional da perda,

sendo elas histórias em volta da vida e morte do ente querido, o que ajuda na integração da família a experiência da perda, que reflete no reconhecimento e necessidade de promover continuidade e conexão familiar, cultural e humana. (Walsh e McGoldrick, 1998)

Ainda de acordo com os autores, Walsh e McGoldrick, (1998) a terapia psicológica pode ajudar os membros da família a realizar a tarefa complexa e dolorosa, da reorganização do sistema familiar, quando o sistema é incapaz de considerar a tarefa adaptativa de reorganização sem a perda de um ente querido; esta dificuldade pode provocar mudanças nos papéis e funções de diferentes membros, podendo ser nas funções executivas e de reinvestimento em outros relacionamentos e projetos de vida. Tendo em vista que a experiência da morte pode desencadear a criatividade, o terapeuta pode estimular esse desenvolvimento, ajudando os membros da família a redefinir e realinhar seus compromissos e prioridades de vida, assim como seus relacionamentos e atividades.

Contudo, percebe-se que para um resultado efetivo e significativo frente à elaboração do luto infantil é necessário que o suporte psicológico seja em conjunto, ou seja, não somente a criança, mas sim aos familiares responsáveis, pois serão a rede de apoio mais próxima e constante dessa criança, ajudando-as nesse processo de elaboração do luto, juntamente ao profissional de psicologia responsável, que deverá dedicar-se a construir uma boa relação terapêutica com essa criança, para melhor evolução e colaboração do paciente no processo terapêutico.

Sobre a construção de boas relações com as crianças, Neufeld (2017) salienta que os profissionais precisam saber utilizar os seus recursos de forma interessante e lúdica, proporcionando um nível de abstração e concretude adequada à faixa etária com a qual trabalham, assumindo uma postura aberta e sem julgamento. Desta forma, sendo parte da rede de apoio a crianças enlutadas, os psicólogos proporcionam contato com a dor psicológica sem evitação experiencial, validando emoções e ensinando como administrá-las.

Jogos, brincadeiras e atividades lúdicas são instrumentos relevantes de grande contribuição no processo de elaboração do luto infantil, e para o processo de aprendizagem, uma vez que, quando bem direcionados, estimulam a concentração, desenvolvimento da linguagem, auxilia na exteriorização de sentimentos e emoções, encoraja a autoexpressão da criança, melhora o senso de coletividade e cooperação, além da capacidade de assimilação, possibilitando a construção de valores e superação de desafios, tais como o luto de uma criança. Por meio das atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de expressar situações traumáticas, dolorosas e conflitantes, contribuindo para que ela consiga, de algum modo, elaborá-las e ressignificá-las, além de conseguirem se permitir a liberar seus medos, apreensões,

instabilidades, irritabilidades, inseguranças e frustrações, sentimentos e emoções que podem surgir nas crianças enlutadas. (Silva *et al* 2020).

De acordo com Sengik e Ramos (2013) da-se de forma única a comunicação entre o psicólogo e a criança, sendo assim os acontecimentos, as manifestações lúdicas e os enunciados, são irrepetíveis. Oportunizando que nesse contexto a criança possa se expressar, quando a família não consegue oferecer um espaço para que a criança fale sobre a morte, seja por dificuldades próprias do adulto em lidar com o assunto, ou por acreditar que é preciso poupar a criança do sofrimento escondendo-lhe o ocorrido.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou compreender através de uma revisão bibliográfica da literatura como a criança pode elaborar o luto frente à perda de um dos genitores, objetivo geral deste trabalho, assim como o papel da família nesse processo, a visão de morte na infância e as contribuições da psicologia frente à elaboração do luto infantil.

Evidenciou-se através da literatura presente neste trabalho, que a elaboração do luto infantil depende de um conjunto de atribuições mutuas envolvendo a família, apoio emocional e psicológico, assim como a percepção que a criança tem sobre a morte e o que lhe é informado sobre a mesma. Diante do exposto, identifica-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos.

Diante dos expostos neste artigo, foi possível identificar que apesar de ser um evento universal e natural, o processo de elaboração do luto se dar de forma singular e pessoal a cada um, assim como no processo de elaboração do luto infantil, que permeia sob a idade e desenvolvimento cognitivo da criança num parâmetro de como a mesma percebe e expressa o evento morte/perda em cada faixa etária. Deste modo, foi possível perceber que o modo como a criança vivencia o processo do luto, pode afetar e prejudicar suas vivências futuras.

É sabido por todos que a morte é um processo natural e inevitável da vida, podendo ela ser interpretada de diferentes formas a depender do contexto religioso, social ou cultural do indivíduo. Mesmo sendo um evento inevitável e de ordem natural do processo de vida, existe uma negação e dificuldade de fala sobre o mesmo, o que evidencia a importância e relevância do falar sobre a morte/morrer com as crianças, como forma de preparação para as possíveis perdas significativas durante o processo de desenvolvimento, quebrando essa negação presente na cultura ocidental, assunto evidenciado neste trabalho no papel da família frente à elaboração do luto infantil, visto que muitos entendem o não falar como proteção a

criança, por se tratar de um assunto difícil e delicado, quando na verdade o não falar pode ser uma atitude comprometedora, podendo gerar bloqueios e sintomas negativos no processo de elaboração do luto infantil.

Em suma, diante do que foi apresentado, foram salientadas as possibilidades de comunicação da morte respeitando e levando em consideração o desenvolvimento cognitivo, emocional e psicossocial da criança, que deve ser pautada de forma transparente e cuidadosa, promovendo a informação de forma assertiva, e que vise o acolhimento e os sentimentos emergentes da criança.

Por fim, foi apresentada a importância e as contribuições da Psicologia na elaboração do luto infantil, visto que um dos princípios frente à intervenção psicológica é permitir ao indivíduo integrar-se ao mundo, descobrir suas fragilidades e realçar qualidades que ajudam a superar dificuldades, através de estratégias que ajudam a processar e gerenciar os fatores que o debilitam a alcançar sua saúde física, emocional, psicológica e social, que no caso da criança enlutada pode-se ser utilizadas as atividades lúdicas, que possibilitam expressar os seus sentimentos e emoções que podem surgir no processo de luto, assim como a percepção, frustrações, instabilidades, inseguranças, medos e apreensões frente à perda significativa. Deste modo evidenciou-se que a psicologia contribui para que a criança consiga elaborar e ressignificar de algum modo suas questões frente ao luto, assim como ajudar os membros da família a realizar a tarefa da reorganização do sistema familiar, que contribui para o processo de elaboração de luto sadio da criança.

## REFERÊNCIAS

BENNETT, P. **Introdução clínica à Psicologia da Saúde**. Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários, 2002.

BOWLBY, J. **Apego e perda**. 2ª ed.; A. Cabral, Trad. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5ª ed.; A. Cabral, Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FISCHER, J.M.K, *et al.* **Manual de tanatologia**. Curitiba, Gráfica e Editora Unificado, 2007.

GROISMAN, M. **Família é Deus: descubra como a família define quem você é.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Núcleo de Pesquisas, 2012.

KAPPEL, A. S., & DIAS, A. R. G. Luto infantil: um estudo através das representações. Orientador: André Ricardo Gonçalves. 2014. Trabalho de Graduação-**Maiêutica: Curso de Pedagogia**, Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2014.

KOVÁCS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. **Casa do Psicólogo**, 1992.

MEIRA, A. C. S. **Condições essenciais do psicoterapeuta de crianças e adolescentes.** In: CASTRO, M. G. K. *et al.* **Crianças e adolescentes em psicoterapia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 42- 54.

NEUFELD, C.B. **Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2017.

PAPALIA, &; FELDMAN. **O Fim da Vida.** In: PAPALIA, D. &; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano.** 12º. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 634-658.

PRADO, D. **O que é família.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

RAMOS, V. O processo de luto. **Revista Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 13-24, Set 2016.

Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>. Acesso em: 11 de Maio de 2023.

SENGIK, A.S; RAMOS, F.B. Concepção de morte na infância. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 379-387, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dpNgmLwyLTrmYqHG4T3zByj/#>. Acesso em: 25 de Out.2023.

SILVA, I. *et.al.* Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** 2020;20 (Especial COVID-19):85-90. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=2238-202X-sobep-20-spe-0085.xml&lang=pt-br>. Acesso em: 06 de jun.2023.



SOUSA, A. S; OLIVEIRA, S. O; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 08 de Maio de 2023.

TORRES, W. C. A criança diante da morte. Rio J. **Arq. bras. Psicol**, , p. 31-42, 1979.

TORRES, W. C. O conceito de morte na criança. **Arquivos brasileiros de Psicologia**, v. 31, n. 4, p. 9-34, 1979. Disponível em: [O conceito de morte na criança | Arquivos Brasileiros de Psicologia \(fgv.br\)](#). Acesso em: 06 de jun.2023.

VENDRUSCOLO, J. Visão da criança sobre a morte. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 38, n. 1, p. 26-33, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/420/421>. Acesso em: 06 de jun. 2023

Walsh, F. & McGoldrick, M. **Morte na Família: sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre: ArteMed,1998.

WORDEN, J. **Aconselhamento do luto e terapia do luto**. 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Roca, 2013.

Worden, W. J. **Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.